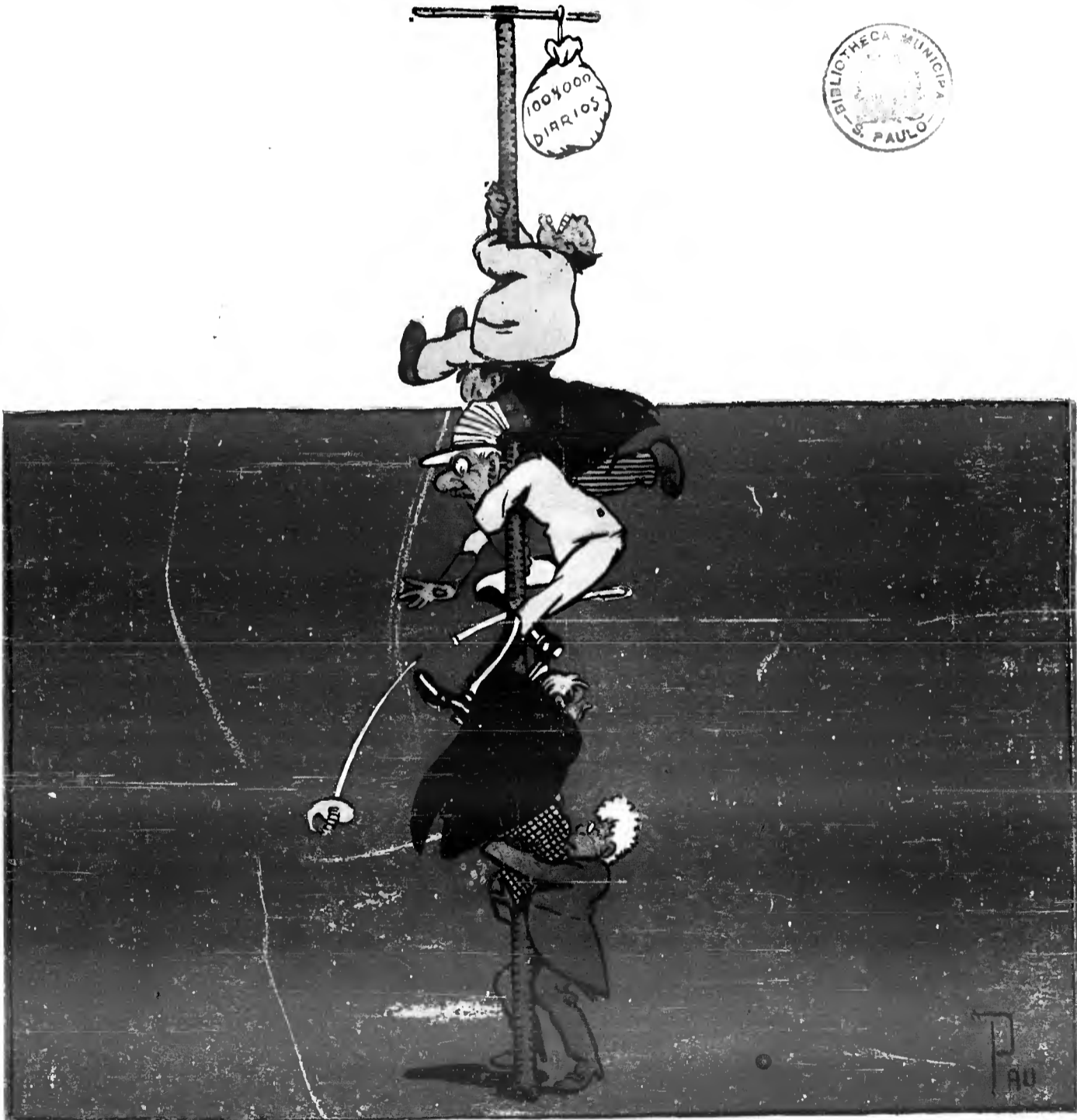


400 rs.

# O PIRRALMO

The title 'O PIRRALMO' is rendered in a large, bold, stylized font. A man in a hat and coat is depicted carrying the title on his back, with his arms wrapped around it. The letters are thick and blocky, with some decorative flourishes.

## O PAU-DE-SEBO DE HOJE



Piedadão: — Ai! Lá se foi a minha espada! Estou derrotado!

# A FELICIDADE

Sociedade Mutua de Peculios por NASCIMENTOS, CASAMENTOS e MORTALIDADE

Approvada e autorizada a funcionar em toda a Republica pelos decretos Ns. 10.470 e 10.706

**PECULIOS PAGOS MAIS DE 350:000\$000**

Todos os que se inscreverem até 31 de Dezembro de 1914, nas séries de casamento receberão os peculios *um anno* depois da inscrição.

*Depois da inscrição os mutualistas podem casar quando quizerem.*

Quem se inscrever nas séries de *nascimento*, até o fim do corrente anno, será chamado *10 mezes* depois da *inscrição* e receberá de *uma só vez* o peculio que lhe conber.

*O nascimento pode dar-se em qualquer tempo.*

Todo o socio que propuzer outro para a sua série terá a seu credito a importancia de *cinco* contribuições. Depois de completas as séries, por cada oito chamadas feitas, a sociedade dispensará as contribuições dos mutualistas para as *duas* chamadas immediatas.

Séde Social: RUA S. BENTO N. 47 (sob.) - Caixa Postal, U - Telephone, 2588

— SÃO PAULO —

Das marcas mais conhecidas  
São estas que causam fé:  
As mais fortes, mais queridas,  
São marcas *Renault e Berliet*

São os melhores da praça!  
Pasmem todos! Vejam só!  
Pois custam quasi de graça  
Os autos *Berliet e Renault.*

Pedidos: CASA ANTUNES DOS SANTOS - Rua Direita N. 41

S. Paulo, 30 de Janeiro de 1915

Numero 172

Semanario Illustrado

de Importancia

: : : : : evidente

Redação  
RUA 15 DE NOVEMBRO, 50-B

Caixa do Correio, 1026



## E' HOJE

E' hoje o dia em que o Piedadão cumprimenta todo mundo e o Capitão Miranda distribue cerveja à saparia do arrebetado P. R. C. paulista.

O velho Moreira da Silva, o estadista notavel do recenseamento, o republicano pre-historico, tambem irá hoje cavar alguns votinhos. Este não paga cerveja, mas promette pagar até champagne... si fôr eleito.

O Cyrillo conta vencer a eleição porque deixou de ser perreicista e lançou sua candidatura, citando uma phrase de Ruy Barbosa.

O Moura Lacerda é o candidato que encheu a Secção livre de cartas ao presidente do Estado, aos secretarios, aos officiaes de gabinete e a todos os continuos de repartições publicas, protestando contra o agrupamento de proceres politicos que forma a Comissão Directora.

Emfim todos elles são uns pandegos e, naturalmente, disputam a eleição por mera troça, com excepção do coronel Piedade, porque esse não tem medo do ridiculo e leva a serio a sua candidatura...

## COISAS DA RUA

Na alameda ensombrada, suave, silenciosa, aquella visão feminina, ao longe, sob frondosa arvore, parecia um alto relevô em obra celebre, de arte fina.

Era um «biscuit», uma estatueta de ouro fôco, um sonho corporisado em mulher, uma etherea visão pairando na terra? Sim, para os olhos deslumbrados; não para quem vê n'uma encantadora visão de mulher, um mundo de paradoxos, um punhado de duvidas, um milhão de soffrimentos.

Soffrimentos... duvidas... paradoxos... tudo isso vem brilhar nos tentadores olhos da mulher, povoando as suas pupilas de mil prazeres, de temores mil.

Por isso, já um poeta me disse, falando de uns olhos lindos, de cuja alentadora visão elle guardava ainda saudosa lembrança.

— E' possivel contemplar-se ao mesmo tempo, duas noites juntas? Mas duas noites com todas as estrellas, com toda a branca via povoada do pó dos grandes astros, com todas as constellações e com todos os cruzeiros do Sul?

— Não, lhe respondi eu, mas duas noites, uma, com todas essas bellezas que povoam a immensidade azul, envolta em sombras, a horas caladas... Outra, com todos os horrores, com todos os crimes, com todas as torpezas que a sua escuridão acolita e protege... sim.

— Meu amigo, disse-me o poeta: é isso mesmo. Essas duas noites, uma de encantos, outra de horrores, são justamente as duas noites, que eu encontrei, bem juntinhas, no rosto da minha tentadora visão...

E foi por isso que eu amei loucamente aquelles olhos. Se elles me dessem só a ideia do prazer, eu não os amaria porque o prazer constante nos enfada.

Amei-os porque elles me fizeram paradoxalmente pensar, que eu fitava duas noites ao mesmo tempo, mas duas noites completas, cheias de encantos e cheias de horrores...

E foi assim, n'uma tarde silenciosa, fitando um campo que se perdia atetando uma gleba immensa, na monotonia de uma alameda ensombrada que eu tive a tentadora visão de uns olhos lindos, como aquelles que tentaram o meu poeta.

A linguagem dos olhares, é a tepida linguagem dos affagos loucos, é, ás vezes, a fria inclemencia que crucia e mata.

E' como a linguagem dos raios de uma joia cara. De encontro ao sól, elles nos offuscam a vista, nos fazem doer a retina, mas... mesmo assim queremos fital-os. E' a doce dor, a dor-prazer, a dor que acompanha os grandes gosos, a dor de quem se sente bem sendo algôz e amante.

O brilho de um olhar, é como o luzir das pedras raras. As pedras, já disse um poeta, são as estrellas da terra e porque são mysteriosas, amas e venero-as. O mysterio, continua o poeta, tem sempre alguma coisa que arrebeta...

Em cada pedra preciosa, diz o orientalista, enxergo uma alma de mulher, como em cada mulher descubro o espirito de uma joia.

Se a creatura feminina se convencesse do quanto pode a luz de um olhar, choraria a vida inteira certamente a mulher que não tivesse uns olhos lindos e tentadores.

E foi assim, n'uma tarde silenciosa, fitando um campo que se perdia atetando uma gleba immensa, na monotonia de uma alameda ensombrada, que eu tive a tentadora visão de uns olhos lindos, que me disseram tantas coisas boas, que me disseram tantas coisas más...

São coisas... da Rua, dir-me-eis, leitores, scepticos que sois...

MARCUS PRISCUS.

## Dr. OLAVO EGYDIO

Embarcou terça-feira para a Europa, onde vae em busca de melhoras para a saude alterada de sua dignissima esposa, o dr. Olavo Egydio, prestimoso chefe paulista.



Pelas qualidades excepcionaes de democrata e politico que lhe ornem o caracter, o dr. Olavo soube impor-se sempre como figura de prestigio real no nosso meio.

Desejando o prompto restabelecimento de sua virtuosa senhora, queremos vel-o de novo no posto de honra e sacrificio que occupa aqui.

ANEXO 9 C

## HERMA D. JOSE' DE BARROS



Um aspecto apanhado no dia da inauguração

## Nota Política

Egregio Senador Pinheiro Machado. Esta «nota» vai hoje em forma de um curto bilhete que, da minha insignificância, dirijo, à sua por muitos títulos respeitabilíssima pessoa.

Cabe num bilhete a renúncia de um passado? Naturalmente, responderá V. Exia., tão grande e generosa é a sua alma de abnegado patriota.

O meu passado de incessante combate, até hontem ao meio dia á politica de V. Exia., nada mais tem que ver com a minha attitude de hoje e do futuro.

A minha acção de hontem na tribuna dos comícios e a minha penna até hontem posta ao serviço da causa do ataque a V., Exia. hoje se transformam gostosamente no thuribulo com que eu o incenso.

A influencia de amigos dedicados de V. Exia. fez-me transigir... E o que mais é a politica no sabio pensar de V. Exia. senão a arte de transigir?!

Os seus amigos convenceram-me, de que V. Exia. é o «homem» desta terra.

Ruy Barbosa é o pygmeu diante de V. Exia.

O ladrão, o deturpador do regimen, o transfuga, o iniquo, o assassino, o depurador de votos, o mashorqueiro,

o renegado da cultura, o ignorante, o boçal, o auctor de chacinhas, o gaúcho, o instigador de intervenções, o desrepeitador da Constituição, prostituidor da Republica, é o Senador Ruy Barbosa, e... V. Exia., é simplesmente o illustre bahiano (é um erro dizer-se que V. Exia. é gaúcho) abolicionista, fundador da Republica, o maior auctor da nossa Magna Carta, o cultor do Direito, o grande Internacionalista, o feticlista da Constituição, o grande advogado da Liberdade, o maior representante da nossa cultura, o maximo cultor da nossa lingua.

Vêja pois, V. Exia, illustre General, quanto pode a amizade desinteressada dos seus amigos deste Estado que V. Exia. muito ama, os Drs. Rodolfo Miranda, Piedade, Bicudo, Marcolino Barrêto, Estevam Marcolino e Angelo Pinheiro, os unicos representantes da cultura literaria e politica deste Estado em que V. Exia. não quiz intervir.

Sei que vão me atacar por eu ser moço e não ter principios... Os incontentados, são sempre rubros nos seus ataques.

Justamente por eu ser moço é que sou capaz desse rasgo de sinceridade.

E' na alma generosa da mocidade que reside a nobresa e... o bom senso.

Não ha no seio dos moços o desejo da politica do «venha a nós»...

E o que seria de V. Exia. se toda a mocidade fosse contra a sua politica?!...

Por isso, é que eu adhiro...

Confio na generosidade de V. Exia. e espero que os seus braços se abram para mim, incitando-me a bem servir a causa santa que V. Exia. representa.

Perdoe-me pois V. Exia. esta adhesão. A admiração que os seus amigos me fizeram ter (fraco que sou...) por V. Exia. cresceu, cresceu, e... transbordou n'um bilhete.

Beijando as mãos e a frente de V. Exia. sou, creado e correlligionario, patricio ven.<sup>or</sup> e amigo dedicado,

D.

## COISAS DE ARTE

Tenor Santos Moreira

S. Paulo hospeda esse fino artista que é o tenor brasileiro Santos Moreira, antigo discipulo do saudoso e celebre professor Pallermini no Rio e que mais tarde na Suissa completou seus estudos.

Santos Moreira é incontestavelmente possuidor de uma rara voz, muito bem timbrada, suave, facil, demorada, encantando quem tem a felicidade de ouvi-lo.

O tenor brasileiro que aqui tem dado diversas audições em casas particulares para onde veio recomendado, a todos tem agradado sobremaneira, vivendo os elogios na bocca de cada uma das pessoas que o ouviram.

Amanhã, dará Santos Moreira uma audição no Salão Germania, acompanhado pelo Maestro Cantú.

Ninguem deve perder essa festa, que agradará, temos certeza, ao mais exigente expectador.

Os artisticos programmas para esse sarau, foram offerecidos ao tenor brasileiro, pela nossa brilhante collega *A Cigarra* como uma homenagem aos raros dotes do artista.

W. Rodrigues e G. de A. e Almeida

Illustra o *Pirralho* de hoje uma excellente pagina de arte.

Guilherme de Andrade e Almeida, o nosso presado collaborador, deu-nos um magnifico soneto *O Heroe* que o magistral lapis de Wast Rodrigues ornou de fina allegoria medieval.

# A NOSSA "ENQUÊTE" SOBRE FRADIQUE MENDES

FALA-NOS CLAUDIO DE SOUZA

Será Fradique Mendes um typo representativo de vida superior?

Como a acção humana tende quasi sempre ou para um proveito ou para uma volupia fico a seismar: — Qual o proveito ou qual a volupia que pôde resultar da enquete do Pirralho sobre Fradique Mendes? Para o publico, para o grande publico, Fradique Mendes é um desconhecido e quanto aos intellectuaes cada qual o comprehende a seu modo e em se lhes dando corda, volupia ou proveito não poderia haver da logomachia interminavel e esteril que resultaria.

Para os intellectuaes Fradique é Fradique, como Accacio é Accacio e Hermes é Hermes... Ficções ou realidade uma vez que a cada um delles se desnudou a individualidade e della se copiou a imagem com o pantografo de uma observação intelligente, ao qual não escaparam nem as minimas amonticulações veruosas, nem as irregularidades do granido popular, nem as mais imperceptiveis excavações acneicas, marcou-se á perfeição da obra o espaço que deve occupar na nossa admiração e não ha mais a embrulhal-a em controversias infecundas. Resta ás vezes a these philosophica que o espirito envulheiro dos investigadores viciados quer descobrir em todos os aspectos da vida.

Qual é o criterio philosophico que pôdo orientar a definição de vida superior? Amaden Amaral no seu pittoresco e brilhante depoimento insistiu em que o conceito da vida superior — como aliás, digo eu, todos os conceitos abstractos — varia de individuo a individuo e depende de cada crença, de cada philosophia e quiçá de cada dyspepsia! Não é possivel pois armar para elle uma formula geral na qual, como os fragmentos de um puzzle, possam ajustar-se todos os criterios individuaes. Amaden Amaral tentou defini-la do seguinte modo: «A vida superior presuppõdo um notavel alargamento da actividade consciente — é o que por ella se rege e se coordena e della recebe claridade e relevo». A formula do meu eminente confrade da Academia Paulista de Lettras é bastante ampla e como elle mesmo o affirma, nella podem caber concepções dispaes e oppostas; ha lugar para todos, até para o *Epicuri de grege porcum*...

Ora eu que sem favor me referi á dissertação de Amaden Amaral com dois qualificativos encomiasticos, não vejo como encaixar alli o meu conceito de vida superior. Eu acho que não basta que uma vida seja regida e coordenada por uma hyperactividade consciente para que se a distingua com o epitheto da superioridade. Hyperactividade consciente e muitas veses fulgurante exercem em proveito individual e em detrimento collectivo homens de iniciativa ousada e de

acção precisa e violenta e o character limitadamente individualista que lhes assignala a acção não é positivamente o que deve caracterisar uma vida superior. No meu modo modesto de vêr a vida superior independe de hyperactividade consciente, mas não independe de um ideal qualquer que a determine e lhe dê brilho durador. Servida por uma mentalidade robusta ella se realiza no gabinete dos grandes pesquisadores, nos laboratorios dos grandes creadores, no atelier dos artistas, na bibliotheca dos philosophos e dos mestres; apagada como irradiacão psychica ella não deixa no emtanto de se realizar vestida com o burel da irman de caridade, do evangelizador, do catechista, sob todas as formas do altruismo ou ainda sob a forma estoica dos pantheistas da escola de Zenon.



Fradique não cabe nem ent. e os primeiros nem entre os segundos. Mero dilettante, installado com conforto, sem um ideal ou um programma, Fradique correu o Mundo, as escolas e as theorias, em busca apenas de «uma emoção ou surpresa intellectual» que lhe proporcionavam tres ou quatro paradoxos, impertinentemente rebuscados, que elle inscrevia sobre o velino azulado de um hotel de luxo e divertia-se a enviar a amigos distantes.

Ora a vida do dilettante, em Arte ou fôra della, é a vida ás vezes brilhante mas sempre inutil da cigarra que canta ao sol triumphante de uma paysagem magnifica. Mais ou menos banal, empoeirada do preciosismo dos pedantes ou carminada pelo pudor das almas singelas, ella é feita de uma camada inconsistente de cold-cream sobre a qual os factos deixam apenas as impressões digitais ligeiras e apagadas do manuseio quasi subconsciente de um album de gravuras.

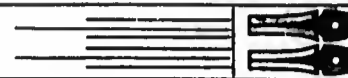
Fradique foi talvez um dilettante menos banal que os demais de sua casta, detendo-se enamorado na estrada, para colher os rubis vivos de um galho de fuehsia e debruçal-os da fita do seu Pananá ou para florir a botoeira do casaco com uma orchidea rara desabrochada na ruina veneravel de um roble annoso — adornando a sua esthesia com principios e deducções colhidas na sua deambulação intelligente.

Nem por isso elle deixa de ser o vagabundo rico e curioso, inutil e prejudicial, que olha a vida no vagar saciado de um post-cibua, atravez o fumo azulado de um Havana, affirmando com emphase e despudorada preguiza, á secular geometria, para seu defastio e horripilação da Tradição e da Regra que «a distancia mais curta entre dois pontos é uma curva vadia e delirante».

Fradique folheou mentalmente, pelo indice, pois para mais não dá a exiguidade de uma existencia humana tão dispersa, os monumentos megalithicos da Andalusia, as habitações lacustres, a mythologia dos povos Aryanos, a magia Chaldaica; as raças Polynesianas, o direito costumario dos cafres, a christianisação dos denses pagãos, o bahismo, as Pantheras de Batignolles, o Positivismo, o Theosofismo, o Carlismo, o Nihilismo et coetera «de sorte que delle bem se pode diser que foi o devoto de todas as religiões, o partidario de todos os partidos, o discipulo de todas as philosophias — cometa errante atravez das ideas».

Não lhe falta o brilho, aliás efemero, de uma linda flor de mudanismo, que trescala o perfume turbador das sedas quentes das cortezans de luxo — flor pubescente de curiosidade brilhante cujos cilios vibram de leve ao sopro de uma brisa aromal — mas não se trata positivamente de uma vida superior. São vidas que se acendem e se apagam zebreando o horisonte com as faiscões intermitentes dos coleopteros luminosos, cujo rasto se perde na mancha sombria do espaço.

Como creação litteraria Fradique é o Eça e ao Eça não se analisa, o tempo é escasso para que se o admire. Toda a sua arte é feita num só bloco: — isogona, isomorpha e isotonia — estaqueada no mesmo substractum impressionista e cuja originalidade e brilho nenhum outro escriptor de lingua portuguesa conseguiu ultrapassar... nem mesmo o senhor José Verissimo. Eu não conheço, como este senhor, duas qualidades de Eça, um bom e um ruim. Eça para mim é um só, é o Eça admiravel em cuja prosa irrequieta, como sobre uma superficie gelatinosa, coisas, pessoas, idols, fetiches, dançam ao compasso da ironia deliciosa que com um manto diaphano de phantasia quiz cobrir a forte e magnifica nudez da verdade.



## As Cartas D'abax'ó o Piques

### As inleicó di oggi



E' oggi o grande die das inleicó!

E' oggi che io co Piedadó vamos amustrá o nostro brutto prestigimo.

Eh! porca miseria! aóra que io quero vê tuttos istus gandidato "straga xapa"

come o Morére da Sirva, o Villaboinhes, ecc., ecc., pigá una brutta dirrotta piore da Lemagna cos Alliado. Io co Piedadó sommo os aliado i o Morére da Sirva é a Lemagna.

Io co Piedadó temoses tuttos inleitorado do Bó Ritiro, do Billezinho, da Penha e da Vargea do Garmo: o Morére da Sirva inveiz nó! só tẽ o Capitó e o Dionisio. I alé do inleitorado pissoalo timoses o apóio do Partido Democrático chi tẽ maisé di quindice inleittore sê cuntá cumigo e co Piedadó chi també vamos avutá in nois.

Io co Piedadó já nrganizemos un bonito servizio inleitorale p'ra oggi.

Dividimo o primiere distritto in duos pidaço: o segundo pidaço cumprende o Abax'ó Piques, a Gonçolaço i o Bó Ritiro i vó tumá gonta io co Garhneccio mio genero i co Xico ingraxato: o primiere pidaço cumprende os ótro barrino i vai tumá gonta delli o Piedadó co pissoalo do "Grito do Ovo", giornale do Piedadó.

O Piedadó mandô butá in gada sessó inleitorale duos barrile di schopp "germania", zanduixi di salami intaliano i un fonograma chi dize p'ra tuttos pissoalo chi passa: — Entra, bunitigno!

Io inveiz nó! io fiz molto migliore du Piedadó.

As seize ores da manhá tẽ arvorada c'oa banda do Fieramosga ingoppa u larghe du Abax'ó Piques. As deize ores, brutto armoço nu caffè du Xico, p'rus cabo inleitorale. O meio die, parti da rua Ribaro Badaró quattros bondi speciali c'oa banda di musiga atraiz p'ra livá os inleittore.

In gada sessó inleitorale tẽ treiz barrile di schopp antartica, zanduixi di scova (aquillo pexigno intaliano uguali c'oa sardigna du Brandó), i zanduixi di salame intaliano da fabbrica du Gasparino. Tẽ també vigno inta-

### Dr. BERNARDINO DE CAMPOS



O BELLISSIMO CATAFALCO ARMADO NO CENTRO DA EGREJA DE SÃO BENTO NO DIA DA MISSA SOLENNE MANDADA REZAR POR ALMA DO GRANDE BRASILEIRO.

liano importaçó diretamente i xaruto toscano.

Só podi cumê i bibê os inleitori i os aripresentanti da imprensa. P'ra cabá, di notte, brutto spetacollo di gallo nu Variedade i ballo maschê. Tudo dança.

OGGI

OGGI

### GRANDI INLEÇO'

Votte tuttos na xapa ufficiali du Partido Democrático!

O unico partido cumpretamente independenti!!

### A xapa do numaro passado

JUÓ BANANÈRE

### Herma Dom José de Barros

Inaugurou-se solellemente no dia de São Paulo a herma mandada erigir, no largo do Coração de Jesus, em homenagem ao malogrado bispo de São Paulo.

O bello trabalho do esculptor Starace foi commemorado, na apresentação, por Monseñor Benedicto de Souza.

Recebendo-o em nome da cidade, orou o dr. Washington Luiz, distinctissimo prefeito da capital.

# “PIRRALHO” SOCIAL



Os folgedos carnavalescos continuam na Praça da Republica, ainda com a mesma intensidade.

Domingo ultimo chegaram então ao auge.

A Praça regorgitava de distinctas familias, e era bello de vêr-se o espectáculo que nos offerecia o amplo jardim, onde moças entusiastas e alegres rapazes se divertiam, emprestando ao local aquella tonalidade de intenso jubilo, que fortalece e vivifica as almas,

~ ~

O curso da avenida Hygienopolis tem sido bastante concorrido nestes ultimos tempos. Domingo passado esteve esplendido. Em todo o percurso da avenida se estendiam duas longas filas de automoveis e pelas calçadas uma multidão se acotovelava, alegre e entusiasta, disputando cada um a gloria de Joffre, nas batalhas que se travavam, de confetti e lança-perfumes. Emfim, pôde dizer-se, sem medo de errar, que o Deus da Folia já conseguiu este anno uma legião immensa de adeptos da sua religião.

~ ~

Mlle, naquella soirée, estava adoravel. Malleando-se ao mo-

vimento rapido da valsa, Mlle conservava ainda assim a elegancia e formosura que a fazem tão admirada. Mlle parecia feliz. Entretanto, houve quem dis-

sesse que a insinuante princeza do luxo e da elegancia, não era assim tão venturosa...

A um canto da sala, Mlle

recitava baixinho, a uma sua dilecta amiguinha os adoraveis versos do poeta:

« Infinita doçura, inegalavel cousa.  
Contacto delicioso, ineffavel pressão  
Da mão amada, quando encontra a  
nossa mão,  
E, brandamente, e como achando um  
ninho pouso... »

~ ~

Então, Mlle: « De que lhe serve viver? » Mas acaso Mlle pensa que a vida é só essa felicidade intermina, que a senhora tanto almeja? « Não sou amada » — diz Mlle. Mas sel-o-á fatalmente — affirmamos nós. E sabe porque? Porque temos em mãos provas absolutas e irrefragaveis de que Mlle é até adorada.

Não desanime, pois. Mlle é digna de ser amada. Com esses olhos, com esses cabellos perfumados, com o merito intellectual de Mlle, é impossivel que não tenha, no minimo, um admirador.

« Só a leve esperanza em toda a vida,  
Disfarça a pena de viver... »

~ ~

Mlle L. S., senhora de dois grandes olhos, luminosos e fascinantes; dona de um sorriso que é só seu, que lhe é proprio, porque só Mlle sabe sorrir com aquella graça e aquelle encanto que fazem a delicia de todos que a vêem; Mlle, insinuante como ninguem o é, embaixatriz da belleza e da graça, é tambem — quem o diria? — muito *má-sinha* e por demais perversa.



M.LLE NINETTE RAMOS

## LANTERNA MAGICA

EDADE MEDIA E RENASCENÇA — O PRECONCEITO DE MICHELET  
A PROPOSITO DAS CATHEDRAES

Luigi Barzini, do *Corriere della Sera* de Milão, que percorre desde Setembro os paizes em guerra, conta com emoção o estado de ruina em que ficou a cathedral de Ypres depois das batalhas da Flandres.

Nelle como nos outros chronistas da conflagração deste seculo, nota-se enunciando aliás pensamento geral, uma admiração piedosa pelas cathedraes victimadas, que não deixa de conter sincera tristeza.

D'extranhar em epoca succedanea ao movimento de blasphemia scientifica, não fosse a total mutação de valores que a guerra trouxe com o seu bruto ensinamento.

Porque hoje já se admitte o padre e a cathedral, já se admitte a Edade-Media.

\*\*

Michelet, brilhante, estonteado, victima da sua verborrhéa luminosa, contribuiu singularmente para que se diffamasse a Edade Media.

Eil-o, possuido de aristophanismo, como a discute:

« Les scolastiques allaient gauchement avec des entraves aux jambes, tristes quadrupèdes qui marchaient pourtant quelque peu. Mais les mystiques raisonnables étaient des animaux ailés. Ils donnaient l'étonnant spectacle de volatiles étendant par moments de petites ailes liés, bridées, les yeux bandés, sautant au ciel jusqu'à un pied de terre, et retombant sur le nez, prenant incessam-



Mlle conhece bem quaes os seus admiradores.

Porque então, não lhe concede ao menos um desses olhares que penetram até á alma, um desses sorrisos que enantam e fascinam?



O Club São Paulo, á semelhança dos annos anteriores, offerecerá uma soirée dançante aos seus associados na terça-feira de Carnaval. Os entusiastas anseiam por essa reunião, que é das melhores e mais finas de S. Paulo.



Mlle estava adoravel na Praça da Republica, naquella noite de segunda-feira. Com sua voz argentina e as suas risadas de crystal, punha uma nota de alegria no amplo jardim; e os seus olhos, os seus luminosos olhos negros se encontravam, de cada vez que passava perto do banco onde se assentava mr., com os olhares de alguém que muito a admira. E Mlle esteve por muito

### Os nossos instantaneos



tempo ao pé daquella arvore frondosa, deliciando quem a ouvia; e si não fôra a pressa do cavalleiro imberbe que a acompanhava, por certo que alli permaneceria, para maior ventura de mr. Ah! a *princezinha* da Praça da Republica...



Entre as côres, o que predomina actualmente em Pariz é o preto, e escusado será dizer as razões do predomínio de tal côr. Depois do preto as côres á ordem do dia são azul marinho, verde musgo e garrafa, azul ardozia, violeta e cinzento.

As *écharpes* continuam a fazer parte dos decretos da moda, como complemento elegante da *toilette*; e o mesmo succede com as raposas chamadas *douradas* e do Canadá, que são as mais preferidas.

Estarão as nossas leitoras de accôrdo com as *modas de Paris*?



Mr. anda tão preocupado com a lingua de Byron, que lhe é bem diffiil agora falar o idioma patrio.

Ha dias, num baile, mr. indo tirar uma gentil «demoiselle» para uma contradansa, assim se dirigiu á elegante senhorita:

— «Will you do me the honour of waltzing with me, miss?»

E mlle, sem perder a calma, aproveitou a oportunidade para, em inglez, esquivar-se do impertinente maneebo:

«Waltzing makes me giddy; escuse me, Sir.»

E o jovem, meio vexado, com um risinho amarello nos labios, senta-se ao lado de mlle e prosegue neste tom:

— What a delightful party!

E mlle, quieta.

— It is a splendid ball!

Silencio completo, por parte de mlle.

Eis senão quando a elegante senhorita, não podendo aturar creatura tão impertinente, responde-lhe neste aspero tom:

— Acaso o cavalleiro não sabe que estamos no Brasil?

— *Pardon me*, diz mr., e retira-se no seu passo largo de bretão improvisado.

### Os nossos instantaneos



Muita gente chic ainda usa chapéo com as fôrmas bolero, «canotier» e «beret». Usam-se igualmente os grandes chapéos; os preferidos porém são os pequenos, guarnecendo-se, tanto uns como outros, com laçadas de velludo, «paradis», plumas, azas, «aigrettes» e flores de seda e velludo.



Segundo informam de Pariz, adoptam-se as fôrmas do gorro a Czar e Czarina, do bonet escossez, do toucado japonéz, do chapéo belga e do hussard francês e znavo. Seguindo essa corrente, algumas modistas lembram-se de aproveitar a ideia do uniforme militar, e do que não resta duvida é que estão fazendo furor as jaquetas imitando dolmans e as blusas e corpinhos de seda e setim de cores vivas, guarnecidos com galões de metal, simulando essas guarnições as dragonas dos soldados.

ment l'essor pour rasseoir leur vol d'oisons dans la basse cour orthodoxe et dans le fumier natal. »

É assim que elle fala dos que fundaram a Escolastica e o Gothico, e dos que cantaram pela primeira vez a eterna poesia do *Stabat Mater*.



O formidavel erro de Michelet, como d'aquelles que enxergam na Renascença um anomalo movimento de artistas que fez reviver a cultura grega contra o obscurantismo dos claustrós, é darem a essa «cultura grega» uma accepção de bebedeira dos sentidos, de excesso alegre de vitalidade, de dyonisiaca festa creadora — accepção allucinada e parcial.

Para elles o socratismo — que aliás Nietzsche conscientemente

repudia e taxa de regresso — o socratismo, e com elle toda a formação positiva e ordenada da cultura grega, não honve.

Bella maneira de fabricar a historia, já ensaiada por Voltaire, creio, que na classificação chronologica dos philosophos da terra collocava em seguida a Platão — Descartes! Nos vinte seculos de intervallo, nada.



Emtanto, tão simples é saber-se que a Grecia teve duas phases distinctas de civilização, a primeira rebentando na florada viva d'obras immorredouras d'arte e poesia do seculo de Pericles.

Depois, a edade da razão que se faz já entrever nos sarcasmos de Aristophanes e na frieza tragica de Euripedes, ambos enterrando a outra com lugubre apparato.



Cheia de encanto e deliciosa candura abrihanta hoje as columnas do "O Pirralho" a photographia do m.lle Ninette Ramos, figura seintillante no meio chic de São Paulo.

Na homenagem que hoje lhe prestamos vão as nossas sympathias.



Os vestidos mais usados em Paris são os do genero « tailleur », feitos em panno, em sarja, em « veloutine », em « gabardine »; mas tambem se fazem em velludo, em « charmeuse », em « ottoman » em pellucia e sedas adamascadas, desde que se deseje um « taifleur » luxuoso.



#### Mr. le D.eur E. C.

O dr. E. C. é talvez um dos moços mais intellectuaes que conhecemos.

Sahido ha pouco da Academia de Direito, onde sempre se impôz pelo talento e amor ao estudo, iniciou desde logo, graças a esses predicados, a sua já brilhante vida publica.

Na Faculdade foi, no dizer eloquente de um dos mais notaveis advogados do nosso fóro, « o canario mavioso » que, como aquelle outro de que nos falla Taunay, « encantou toda uma geração academica. »

É actualmente promotor publico da capital, em cujo cargo tem defendido com brilhantismo a Justiça Publica, abroquelado sempre no mais seguro criterio e na independencia que lhe é innata. A sua estréa na tribuna do jury foi uma das mais brilhantes, e lhe marcou o inicio feliz da sua carreira. Isso, quanto a sua vida publica.

Particularmente fallando, mr. é um moço distincto, maneiroso e affavel, principalmente quando trata com moças. Por isso é bem visto e admirado pelo bello sexo. E não é raro onvir-se, de boquinhas gentis, sempre que se falla no dr. E. C.

— Oh! Que moço sympathico! E como falla bem!

De facto mr., é dos poucos que sabem conversar. Toca no serio e no burlesco, e á maneira daquelle *gentleman* de que nos falla Dumas Filho, percorre, com um deli-

cado gosto, todas as gammas vulgares e todas as subtilezas da conversação ephemera, com a mesma facilidade com que trata da philosophia ou do direito. Mas, onde iriamos parar se quizessemos traçar aqui todo esse insinuante perfil? E, depois, para que dizer mais?

Mr. é bastante conhecido da nossa sociedade, e estas linhas não são mais que um pretexto para uma homenagem aos meritos do jovem, que é uma promissora esperanza de um deslumbrante futuro.



Os lança-perfumes de Cotty conseguiram, finalmente o seu triumpho, nas pugnas carnevalescas da Paulicéa. Calculem as gentis leitoras que é considerado burguez refinadissimo, nos tempos actuaes, quem faz uso

de *Rodo*, *Ftan* ou outras marcas, que já passaram de época. Actualmente, é quasi indelicadeza brincar-se com outro lança-perfume que não seja o de *Cotty*, que encerra de facto, essencias inoffensivas, que não podem maguar os ternos olhos das senhoritas. Esse facto já começa a ser observado, e, no inicio de uma *batalha*, pergunta logo a senhorita: « É de Cotty o seu lança-perfume? »

Só assim, com esse *santo*, é que se podem passar deliciosos momentos, no lado de gentis *demoiselles*, numa batalha de lança-perfumes.

Os elegantes, pois, que se acantelem, e ponham á margem as outras marcas, usando só a de Cotty, porque é a mais delicada e a mais inoffensiva.

Ahi fica o aviso...

RUY BLAS

## NOTAS SOCIAES



UM LINDO GRUPO DE ALUMNAS DO 4.º ANNO DA ESCOLA NORMAL

A Socrates que choça, succede Platão que subjuga e Aristoteles que lança o plano do mundo novo.

Mas desaparece a Grecia.

E enquanto a Roma borracha e tabetica se roja no fetichismo aviltante do que resta em estatua e vago symbolo da esplendorosa Grecia dyonisiaca — outra Roma serena e inflexivel, a Roma de São Paulo, se affirma, e com o desenvolver da Igreja, desenvolve a cultura grega post-soeratica.

E a Escolastica veiu com o Gothico a que se irmana — admiraveis corpos unindo, já a forma vasia mas colossal de Aristoteles, já as vestes de pedra das cathedraes, á alma revelada pelo Deus Encarnado.

\*\*\*

Decalhin a Escolastica como decalhin o Gothico. E como da vida de ambos tinha resultado uma maneira de ser, um estylo — perdida a alma dirigente, essa maneira, esse estylo, exploraram-n'os os decadentes da architectura e da philosophia.

Annunciou-se novo cyelo. Do exagero dos dialecticos que persistiam na exterioridade das formas da Escolastica, rebentou (como outrora a moral do exagero dispersivo e degradante das superstições mythologicas), a reacção que fez pender o gosto para a expressão em côr, em som, de novo em marmore polido, da vida desabafada e vibrante.

E lenta, mas tumultuosamente, fez-se a Renascença.

OSWALD DE ANDRADE



## DAMA DE ESPADAS

Ao Renato

De teus olhos os thesouros  
— Borboletas encantadas —  
Variam do Conde de Ouros  
Ao barbudo Rei de Espadas.

Os teus amores são roupas,  
O teu coração é um calhos  
Que chama o Conde de Copas  
E prende o Conde de Paus.

Queres amor. Não te importa  
Que seja louro ou moreno.  
— Pois que é o destino quem corta,  
Seja o baralho sereno.

Entre dois valetes feros  
Tu vens sorrir docemente.  
Sejam falsos ou sincéros,  
Resvalas, indifferente!

Dama linda e distrahida,  
Vives semeando alfinetes  
Nos corações dos valetes  
E reis de barba comprida.

Offertorio:

Das noutes amarguradas  
E azares de minha vida,  
Tem pena, oh! Dama de Espadas!

THEOPHILO DIAS DE ANDRADA

## Os nossos instantaneos



Dr. Bernardino de Campos



O dr. Carlos de Campos ao retirar-se da Igreja de São Bento onde foi celebrada a missa por alma do seu illustre pae.

N'aquella manhã de Maio, em que um sol primaveril alourava a natureza, Jim e Cecil, deseansando á porta do hangar, depois de terem feito algumas evoluções, viram chegar Gladys que, segundo o seu habito, viera ao campo de aviação assistir aos vôos.

A mesma emoção apoderou-se dos dois — grandes amigos e camaradas de infancia — e no olhar de ambos a paixão brilhou com a mesma intensidade, luminosa e fatidica. (Gostas d'ella, Jim? Sim, muito e muito... e tu? O outro nada respondeu, abaixando a cabeça.

Depois de um longo e pesado silencio, Jim disse lentamente: Gostamos muito d'ella, não é verdade? Escuta, um de nós vai dizer-lhe o nosso sentimento e aquelle que for reensado desaparecerá da vida de Gladys, serve? Sim. Vamos tirar a sorte para ver quem vai. «Crown» disse Cecil... e Jim lançou para o ar o «shilling».

Quando a moeda cahiu no solo, os dois avançaram, pallidos e soffregos, para lerem a resposta da vida: «Crown». Gladys preferio Jim e foi por isso que, no dia seguinte, o aparelho de Cecil o esperava para transportal-o a Paris... «Far away».

Na fresea manhã de Maio o motor vibrou alegremente, prenunciando-o triumpho e o aeroplano partiu em direcção da França.

Pensava em Jim que queria tanto, no aperto de mão commovido que elle lhe déra, na hora da partida, e na rosea e loura silhueta de Gladys.

Alta Mancha... O nevoeiro era espesso, muito espesso. Consulton a bussola, estava bem em direcção de Paris. Mas que queria elle?! A gloria... de que servia se não podia deposital-a aos pés de Gladys.

Mudou bruscamente de direcção e foi voando, voando na cerração — muito forte, fugindo de Gladys, em procura do olvido. E lá foi, e lá foi num vôo rapido e desesperado...

Contam que, neste longinquo paiz de brumas, Cecil Grace encontrou uma amante mysteriosa, muito branea e muito fria, que l'ello esquecer para sempre, para todo o sempre Gladys, tão loura e tão bella...

## Recurso extremo

Bem sei que ando de ha muito ameaçado  
Por teu amor e quanto mais o evito,  
Mais elle me persegue obstinado  
E ás vezes ser vencido temo, hesito.

Luto no emtanto heroico, bravo e ousado,  
Contra esse teu amor rude e exquisito,  
Mas embora bem forte e aparelhado  
Na victoria final não acredito.

E' bem triste, portanto, a situação,  
E' penosa e difficil a emergencia,  
Mas dum recurso extremo lanço mão:

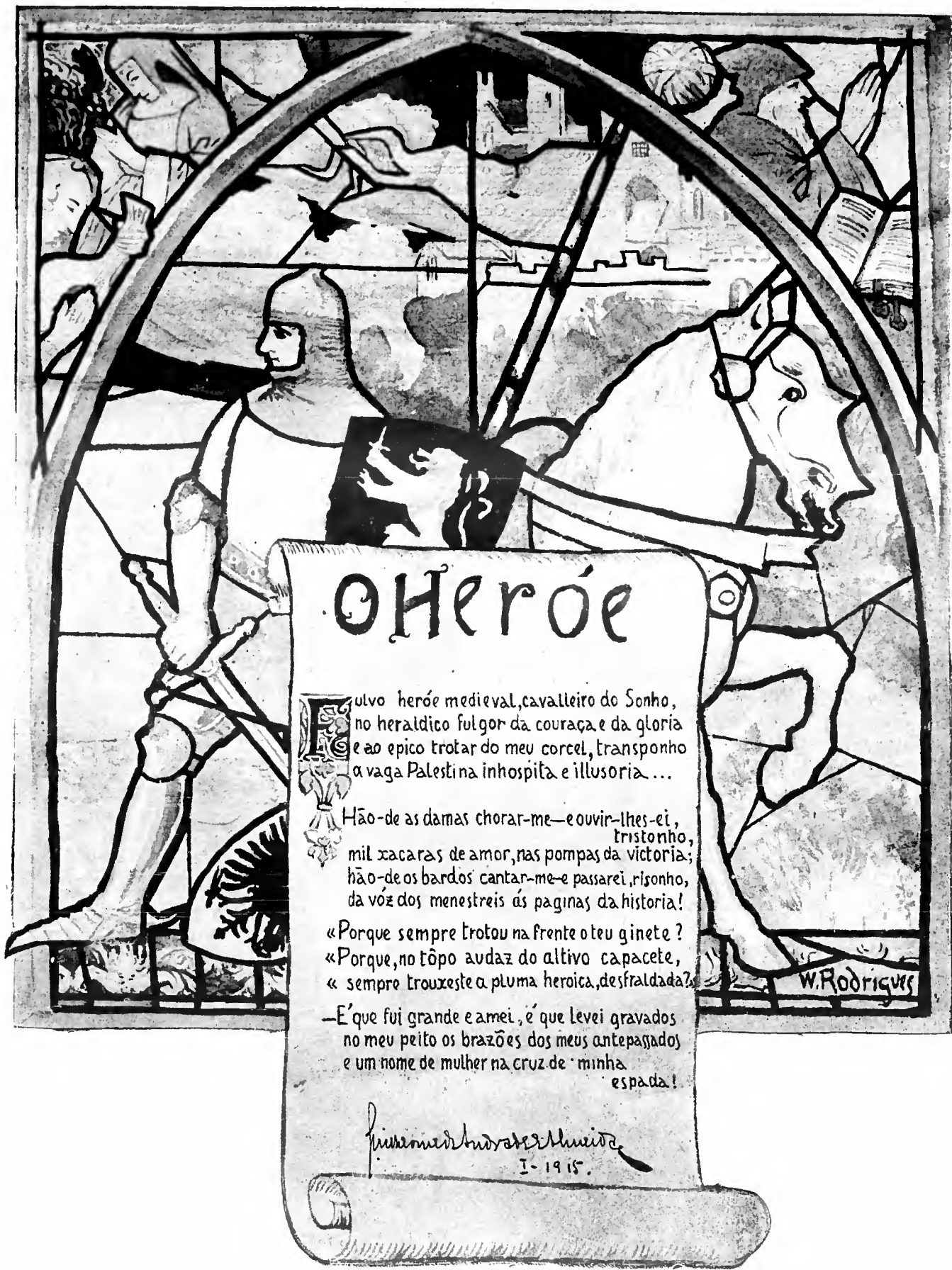
Antes de ser de teu amor captivo,  
Ao tribunal da tua consciencia  
Impetro um habeas corpus preventivo.

JACINTHO GÓES

## Curiosidades



O esculptor Starace quando era pirralho



# O Herói

**F**ulvo herói medieval, cavalleiro do Sonho,  
no heraldico fulgor da couraça e da gloria  
e ao epico trotar do meu corcel, transponho  
a vaga Palestina inhospita e illusoria ...

Hão-de as damas chorar-me—e ouvir-lhes-ei,  
tristonho,  
mil xacaras de amor, nas pompas da victoria;  
hã-o-de os bardos cantar-me—e passarei, risinho,  
da voz dos menestreis ás paginas da historia!

«Porque sempre trotou na frente o teu ginete ?  
«Porque, no tôpo audaz do altivo capacete,  
« sempre trouxeste a pluma heroica, desfraldada?»

—E' que fui grande e amei, é que levei gravados  
no meu peito os braços dos meus antepassados  
e um nome de mulher na cruz de minha  
espada!

*Francisco de Sá e Almeida*  
I-1915.

"Pirralho" Carteiro



**Mr. A de M. J.** Os seus versos, tentativa de sonetos, não podem ser publicados.

Estão muito ruins. Estude primeiro e, se tiver genio poetico, cultive as musas. Gratos.

**Bourdôt & França:** Agradecemos a sua comunicação. Não quer dar um annuncio? Procure-nos. Gratos.

**Mr. Moscoso Bandeira:** (Recife) Gratos pelas despedidas.

**Mr. Paulo de Chiozza:** (Rio) O Costa Rego, ou o deputado Dionysio Cerqueira, ou o Surucuei, podem informal-o quem seja o encarregado do Pirralho... no Rio. E' possivel que saia o seu soneto. Gratos.

**M.lle A.** Recebi sua carta. M.lle não tem razão, afirmando que Interim não a aprecia e lhe vota antipathia. Não é exacto, Interim é o mesmo Azambuja, que na ausencia de Ruy Blas, o substituiu.

Chamar-se uma senhorita de feia, não é offensa. Mas, não houve tal. Ao contrario, Interim a aprecia muito e, porque não diz-el-o, acha M.lle muito bonita. Goston agora? Acabe com essas seismas. Proenre Mr. no carnaval, que tudo se acabará. As suas reportagens sobre novos *flirts*, não podem ser aproveitadas, porque não temos secção nesse genero. Contudo, von transmittil-a ao Ruy Blas, se elle quizer aproveitul-a-á.

Escreva sempre. Muito grato e, ás ordens.

**M.lle Clymene:** Scientes da sua futura phantasia, muito obrigados. Cá de casa, todos vão se phantasiar. Não lhe podemos revelar as nossas phantasias.

**M.lle Margarida:** Não faça o que fêz, nos ultimos bailes do Internacional. Justamente a hora em que Mr. entrava, M.lle sahia. Nos proximos bailes não faça mais assim.

**M.lle Fulaninha:** Então vem mesmo nos visitar, phantasiada? Durante os tres dias estará aberta a nossa redacção, ás ordens das visitantes. Não só por ser erime, mas por sermos muito delicados, modestia á parte, absolutamente não tiraremos a mascara de quem quer seja. Venha mesmo. Gratos.

**M.lle Brigida:** Como vae? Já foi ao Brasil Cinema? Está muito chie. Annunciam os programmas que ás terças e sextas, ha *soirées* de luxo. É o antigo *Scala* na Rua Barão de Itapetininga.

Vá lá. Felicidades.

**M.lle Seraphina:** Idem.

E' só. Obrigado.

**Zézé:** (Batataes) Recebi sua carta. Prepare as costellas para o grande abraço de Feve-

reiro. João Domiugues aqui está na redacção, de volta do Rio. Saudades.

**M. lle Dolly:** Sempre com a mesma "verve", veio-me ás mãos a tua carta. Tem pena de mim! Sê menos má commigo! Assim, crê, afundarás no grande ridiculo, a minha reputaçozinha literaria. Mas... antes disso, um conselho: Não abandones nunca, o cultivo da... grammatica. Nunca mais comece uma phrase com o pronome obliquo *me*. *Me* dizes, *me* escreva, em começo de phrase, é erro crasso. Cultiva, minha querida, um pouco tambem a orthographia. Espirito não te falta. Aquella historia dos meus netinhos, vale por toda a tua carta.

Absolutamente não me entedia a correspondencia disparatada que mantemos. Ao contrario, agrada-me sobremaneira, crendo eu como creio, na tua sincera amizade.

Tampouco, pela minha cachóla poderia passar outra ideia que não essa.

Quero soular porque é muito agradável fazel-o ainda mais... na tua companhia. O Passaro da capa, nada tem commigo.

As tuas cartas não têm substancias inebriantes mas tem alguma coisinha mais...

Porque deixaste em paz o *nectar*? *Queres mais?*

Perdôa alguma inconveniencia. Crê que tambem já sou muito teu bom amiguinho. Adens e até a tua nova carta.

**M. r Felisberto:** Affirmo-lhe que tudo, ou quasi tudo que sae nesta secção é inventado. Dolly e Ninou, como quasi todas as ontras, não existem. Obrigado.

AZAMBUJA... Administrador

A politica nos bairros

DIALOGOS ELEITORAES

— Então o dr. Olavo não chefia as eleições de hoje?

— Chefia em espirito.

— Como?

— Deixou-as em contiança aos amigos.

\*\*\*

— E o Gurgel, que faz?

— Cerrando fileiras como sempre.

— Fala-se vagamente em deputação estadual...

— Não, de accordo com elle, primeiramente vae o Alcantara.

— Desta vez?

— Na primeira oportunidade, é certo.

\*\*\*

— Então o Piedadão é estrategista, hein?

— Porque?

— Prende as patentes dos eleitores que

pertencem á Guarda Nacional, e elles têm que votar a muque.

— Não é atôa que elle é generalissimo.

\*\*\*

— E o Eirás?

— Está daudo prova de independencia.

\*\*\*

— Então o Castro e o Caldas ainda estão frios?

— Não, sabes o coronel Eusebio tem um prestígio muito sympathico, e as coisas aqueceram-se de novo.

\*\*\*

— Na Lapa, o que ha?

— O Franchini e o Marra vão muito bem.

— E o Oscar Porto?

— O Oscar é dos que não perdem prestígio meu caro.

— Então o Olimpico?

— Uhm Uhm! Uhm Uhm!

\*\*\*

— E o Pedro Reis?

— Taco sempre com os elementos quem.

\*\*\*

— E o Nicolau? continua Perreista?

— Até amanhã.

— Então, até amanhã.

ZÉ VIDENTE.

Carnaval 1915

Casa Mascarini

Variado e Rico Sortimento de Phantasias

☞☞☞ Dominós de Grande Luxo ☞☞☞

Phantasias para crianças

Executa-se qualquer Encomenda.

Vende-se e Aluga-se

CASA MATRIZ

Rua S. Bento, 85 sobrado

Telephone N. 754

CAÇA FILIAL

Rua Barão Itapetininga, 13

Telephone, N. 548

SÃO PAULO

# O Pirralho... no Rio

Anno I

RIO DE JANEIRO, Sabbado 30 de Janeiro de 1915

Num. V

## Troças da semana

Os jornalistas no Congresso... Que bello assumpto para uma interessante revista de anno. Falta-nos agora, porém, um revisographo da fina *verve* de Arthur Azevedo para lhes caricaturar a acção parlamentar, desde a eloquente nudez do sr. Leão Velozo até os apartes estridentes do sr. Victor Silveira...

Felizmente para o Congresso, que pouco a pouco se vai transformando em "congresso de jornalistas", ha entre os homens de imprensa que alli têm tido assento figuras do valor de Felix Pacheco, Dunshee de Abranches e Medeiros Albuquerque.

Agora mesmo, nas eleições federaes que devem hoje estar sendo realisadas em todo o territorio nacional, varios são os candidatos á Camara Federal que apresentam como bagagem de serviços á causa publica unicamente a sua acção de jornalistas. O seu programma politico é evidentemente o do jornal em que trabalham, e, ai de nós! terá no minimo a instabilidade commum a todos os programas jornalisticos...

E José Ingegneros, o scintillante sociologo argentino, deu prova de conhecer bem os jornalistas quando sobre elles escreveu: "tienen el deber de escribir simulando profesar las ideas del director del diario que los paga ó la opinion del publico que los lee. Su personalidad real

desaparece en un mundo interior que están constreñidos a disimular. Su mimetismo psiquico debe ser analogo al del camaleón: ayer conservador, mañana liberal, después clerical ó anarquista, según las circunstancias".

Dos novos jornalistas, porem, que agora pleiteiam um logar no seio da representação nacional, um naturalmente se destacará no exercicio do mandato popular, exercendo na Camara a mesma acção vigorosa e brilhante com que em nossa imprensa conquistou a posição de sympathico e justo relevo em que está presentemente, apesar da sua mocidade. E' Costa Rego.

Costa Rego, o encantador chronista, o arguto redactor politico, o elegante jornalista, emfim, que no *Correio da Manhã* vem affirmando, a golpes de talento, a sua personalidade intellectual de moço estudioso e intelligente, numa cadeira de deputado federal pelo Estado de Alagôas vai por certo demonstrar que ha excepções á affirmativa justissima de que é identico ao do camaleão o mimetismo psychico dos jornalistas...

Rio de Janeiro.

FAUSTO BRAZIL.

\* \* \*

A policia prohibiu que se effectnassem *meetings* nas cercanias da duas casas d Congresso. **Dos Jornaes**

Fez muito bem a policia, Usando desse processo: Tapou, com sua milicia, As orelhas do Congresso'

COSTA REGO



Nosso BRILHANTE COLLEGA DO «CORREIO DA MANHÃ» E FUTURO DEPUTADO FEDERAL POR ALAGÔAS.

## A nossa enquête Fala Eloy Pontes

Será possivel, nos nossos tempos, um suicidio verdadeiramente original e bello?

Talvez... Mas, o suicidio poderá ser original? Que é o suicidio? Matar-se. Ora, a formula pouco importa.

Pode, sim, haver suicidio com preocupação de belleza. E lembraremos o caso de Raul Pompeia, citado por um de seus amigos. Estudante em São Paulo, nas visinhanças da *republica* suicida-se um musico italiano. Visitando o cadaver, depois de contemplal-o, Raul Pompeia observa:

- Não era artista este homem.
- Por que?
- Um artista não se defórma assim.

O suicida espatifára a cabeça inteiramente, com o tiro. Anos depois o grande escriptor do *Atheneu* mata-se com uma bala certa no coração. Seu corpo soffre apenas o orificio da bala que produz a hemorrhagia.

Houve, porventura, alguma preocupação do suicida, em não se deformar?

Idéa fixa, o suicidio não permite outra preocupação fóra do desejo de morrer rapidamente e sem dôr. Evitar a dôr, isto é, colher o agradável, é todo o problema da vida, até o ultimo instante. Tanto que, se admittirmos o exemplo de alguém a procura do galho propicio, na floresta, de corda ao braço, para enforçar-se, e, subito surgindo uma féra, não podemos fugir á hypothese do suicida em fuga... Por que? Simplesmente porque a força se lh'antolhou, na escolha, a maneira menos dolorosa da morte. As garras da féra assanhar-lhe-iam o instincto de conservação, esse mesmo instincto que guiaria outrem a caminho do caes, no firme proposito de afogar-se, e desviando-se de carroças, bondes e automoveis, no trajecto...

Acreditamos que no espirito de quasi todos os suicidas, haja o preconceito do drama, o desejo de impressionar a platéa da vida. O numero dos voluntarios da morte (como é moda os noticiaristas chamal-os) é tal que a banalidade invadiu o phenomeno. E a banalidade é o especifico infallivel contra o bello e o original.

Não. Não cremos que se possa crear uma formula bella e original ao suicidio. Não nos citem os casos de Socrates e de Petronio. Estes não foram propriamente suicidas, mas, sim condemnados ao suicidio. Como grande parte delles, como a maioria delles... Sempre qualquer motivo influe... E não comprehendemos, sinceramente não comprehendemos, que se possa achar belleza no acto pastrana dos que abandonam a vida por contrariedades no amor, por atrazos de vida, por motivos de honra, puros preconceitos...

— Não é possivel, nos nossos tempos, um suicidio verdadeiramente original e bello?

Bello? O de alguém que se matasse por tédio, por fartura de viver, depois de realizados todos os seus desejos: sonhos de arte, viagens, sêde de amor...

Escrevo... Mas a pena hesita, e ao meu ouvido, um trasgo escarminho, que me acompanha sempre e ri de tudo, espirito de Sancho Pança com as farroncas de Quixote; segreda:

— Esse mesmo, esse *alguem* no instante supremo, recapitulando a mediocridade de sua acção, havia de exclaimar afflicto: Ora bolas! Agora que eu começava a viver!...

### Carlos Maúl

E' loiro, muito loiro, abonecado e pallido,  
Traja ao rigor da moda e é adorador da esthetica,  
Corre todo o seu corpo "enorme" veia poetica,  
Achando uns que elle é frio, achando outroa que é calido,

Se, atravez do aeu verso, alguém o julga invalido,  
Dão-lhe ataques mortaes da nervoa e de artética,  
Tem coração de moça e uma cabeça ophelica  
E aente nauseas vendo a qualquer ser esqualido.

Cremos que, dasta vida, a immensa e fatal pratica  
Já curou do Maúl a douda alma lunatica,  
Que a esperança lhe deu de aer artista pulchro.

Quando elle penetrar da morte a noite mystica,  
De ephebos ha de erguer-se uma alta estatua artistico,  
Sobre a profunda paz do seu grande sepulcro.

D'Anilo

### Craignez le mal de mer...

Sur le vaste océan dans une traversée,  
Une femme, en état de grossesse avancée,  
Resentit subitement,  
A' force d'être balancée.  
Les rudes douleurs de l'enfantement  
Elle criait aux flots sou horrible tourment,  
Et l'écho repetait au loin sa peine amère...

MORALITÉ:

Craignez le mal de mère...

De "Fablichonnerie")

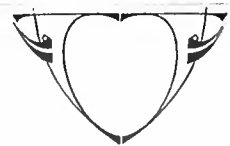
GILLETES GREGO.

### THEATROS



A graciosa e intelligente actriz-cantora Lia Lapini, que desde a reabertura do Palace-Theatre vem fazendo as delicias dos frequentadores do popular *music-hall* da rua do Passeio, e cuja festa artistica ha dias realizada attingiu as proporções de uma verdadeira e justa consagração.

No proximo numero sensacionais novidades. Notas sobre o Carnaval no Rio etc.



**QUEREM A FELICIDADE?**

≡ ≡ ≡ **NADA MAIS FACIL!**

E' em S. PAULO, á Rua S. Bento N. 28 — Caixa Postal, 1062

Agencias em todo o Brazil — Succursal no RIO á Rua Marechal Floriano, 15 — Caixa Postal, 697

**ALCANÇA-SE ISTO INSCREVENDO-SE O MAIS BREVE POSSIVEL NA**

**“CAIXA DOTAL DE S. PAULO”**

Approvada e autorisada pelo Decreto N. 10996, do Governo Federal

Esta caixa constitue dotes para Casamentos, Nascimentos e tem uma Secção de Seguros contra Fogo

A tabella para essas séries é:

CASAMENTOS	NASCIMENTO
<p><b>Serie A — 2:000\$000</b> Joia . 20\$000 — Contribuição para cada casamento 1\$000 — Sello e diploma 4\$000.</p> <p><b>Serie B -- 5:000\$000</b> Joia . 50\$000 — Contribuição para cada casamento 2\$500 — Sello e diploma 5\$200.</p> <p><b>Serie C — 10:000\$000</b> Joia . 100\$000 — Contribuição para cada casamento 5\$000 — Sello e diploma 6\$300.</p> <p><b>Serie D — 20:000\$000</b> Joia . 150\$000 — Contribuição para cada casamento 10\$000 — Sello e diploma 7\$400.</p> <p><b>Serie Especial — 50:000\$000</b> Joia . 500\$000 — Contribuição para cada casamento 30\$000 — Sello e diploma 15\$100.</p>	<p><b>Serie I -- 2:000\$000</b> Joia . 20\$000 — Contribuição para cada nascimento 1\$000 — Sello e diploma 4\$100.</p> <p><b>Serie II — 5:000\$000</b> Joia . 50\$000 — Contribuição para cada nascimento 2\$500 — Sello e diploma 5\$200.</p> <p><b>Serie III — 10:000\$000</b> Joia . 100\$000 — Contribuição para cada nascimento 5\$000 -- Sello e diploma 6\$300.</p>

A pedido enviamos estatutos e prospectos = **Prodigios do Mutualismo!!**

## Banco de Credito Hypothecario e Agricola do Estado de S. Paulo

### LOCAÇÃO DE COFRES-FORTES

O Banco de Credito Hypothecario e Agricola, do Estado de S. Paulo, tem a disposição do Commercio e do Publico, compartimentos de cofres fortes para a guarda de objectos preciosos, titulos, dinheiro, papeis de valores, joias, etc.

A construcção destes Compartimentos fechados em cofres fortes de 2 m 34 x 1 m 69 x 0, m 75 construidos pela grande casa «Fichet» de Paris, é identica á dos grandes estabelecimentos do mundo.

Esses compartimentos fecham-se por meio de uma fechadura de toda segurança com chaves especiaes e chaves de contróle que exige sempre a dupla intervenção do locatario e do Banco para a abertura ou fechamento do compartimento.

Cada compartimento tem seu segredo Systema de combinação «Fichet» com tres botões que permite formar um segredo que annulla completamente o uso da chave de abertura a vontade do possuidor do compartimento.

Este systema de combinações «Fichet» é o mesmo adoptado em geral em todos os grandes estabelecimentos da França.

Os cofres de locação acham-se depositados na caixa forte situada no sub-solo do Banco, e a sua construcção garante a mais completa segurança.

A caixa forte acha-se aberta á disposição do Publico das 9 1/2 ás 17 horas, todos os dias uteis.

A tabella de locação dos compartimentos de cofres fortes é a seguinte:

	Dimensões		PREÇOS		
	Altura	Largura	3 mezes	6 mezes	1 anno
	Profundidade 0,50				
Modelo n. 1	0,13	0,25	15\$000	25\$000	40\$000
» » 2	0,20	0,25	18\$000	30\$000	50\$000
» » 3	0,25	0,25	20\$000	35\$000	60\$000
» » 4	0,25	0,51	40\$000	70\$000	120\$000
» » 5	0,50	0,25	40\$000	70\$000	120\$000
» » 6	0,50	0,51	80\$000	140\$000	240\$000

# Companhia Cinematographica Brasileira

SOCIEDADE ANONYMA

Capital realizado Rs. 4.000:000\$000 — Fundo de reserva Rs. 1.080:000\$000

THEATROS

São Paulo	{	BIJOU THEATRE	THEATRO SÃO PAULO	Rio de Janeiro	{	CINEMA-PATHE'
		BIJOU-SALON	IDEAL CINEMA			CINEMA-ODEON
		IRIS-THEATRE	THEATRO COLOMBO			CINEMA-AVENIDA
		RADIUM-CINEMA	COLYSEU DOS CAMPOS ELYSEOS			THEATRO SÃO PEDRO DE AL-
		CHANTECLER-THEATRE	SMART CINEMA			CANTARA
Em Nictheroy: EDEN-CINEMA		— Bello Horizonte: CINEMA-COMMERCIO		— Juiz de Fôra: POLYTHEAMA		
		Santos: COLYSEU SANTISTA		-- THEATRO GUARANY		

THEATROS

POLYTHEAMA, S. Paulo — THEATRO S. JOSE', S. Paulo — PALACE THEATRE, Rio de Janeiro

Em comb'nação com diversos Theatros da America do Sul

Importação directa dos Films das mais importantes Fabricas

Nordisk, Ambrosio Itala, Pharoa, Bioscon, Selig, Nester, Durks e todos os films de successo editados no mundo Cinematographico

Exclusivamente para todo o BRASIL os films das principaes fabricas do mundo!!! 36 marcas... 70 novidades por semana.

Stock de fitas, 6.000.000 de metros. Compras mensaes, 250.000 metros.

Unica depositaria dos celebres Apparelhos PATHÉ FRÉRES. Cinemas KOKS proprios para Salões em casa de Familias.

Alugam-se e fazem-se contractos de fitas

Séde em S. PAULO - Rua Brigadeiro Tobias, 52 - Succursal no RIO: Rua S. José, 112

Agencias em todos os Estados do Brasil

## O "PIRRALHO" EM 1915

*O Pirralho tem um excellente programma de reformas para o anno de 1915.*

*Conservando o seu character de revista leve, literaria e humoristica, iniciará, no emtanto, secções de interesse variado, procurando extender o seu publico aos que se preocupam com as questões vitaes do estado e do paiz — lavoura, commercio, industria, etc.*

*Promoverá novas enquêtes, visto o grande successo da iniciada entre intellectuaes e mundanos da nossa cidade sobre a personalidade de Fradique Mendes e a questão da vida superior.*

*Desenvolverá a secção "Pirralho Social"; augmentará a reportagem photographica; publicará collaborações ineditas dos nossos melhores homens de letras; entrevistará, sobre variado assumpto, as figuras do dia.*

Assignatura annual 15\$000

Redacção : Rua 15 de Novembro, 50-B